

Editorial

Educação inclusiva e inovação pedagógica: desafios e competência para a educação do futuro

Realizar estudos e pesquisas científicas é uma tarefa séria porque exige o domínio da metodologia e o cruzamento com as discussões teóricas. Esta tarefa é árdua, dura maior parte do tempo e ainda exige o respeito às questões éticas em pesquisa. A segunda parte, é relativa à publicação dos resultados da pesquisa. Para isso, é preciso escolher uma revista científica qualificada, buscar formatar o texto às normas da revista para além de ter paciência para que o texto seja avaliado bem como o atendimento das observações dos pareceristas até à publicação.

A **Revista Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileira (ISSN:2764-1244)** é uma revista brasileira qualificada, gerida pela Universidade de Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com publicações regulares compromissada com a qualidade dos materiais publicados. Isso passa pela avaliação aos pares e às cegas, para além de estar indexada em base de dados internacionais e de acesso ao conhecimento de forma gratuita.

O **Vol.6, nº4 (2026)** que nos propomos a organizar reúne estudos e pesquisas que demonstram o esforço acadêmico-científico de estudantes, pesquisadores e docentes de universidades de Moçambique, de Angola, da Guiné-Bissau, de Portugal e do Brasil. Cada um(a) no seu país busca soluções e caminhos possíveis para a melhoria da vida do seu povo por meio de estudos. Desta forma, a “pesquisa científica é o conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos” (Reis, Ciconelli, Faloppa, 2002, p.51).

O dossiê **“Educação inclusiva e inovação pedagógica: desafios e competência para a educação do futuro”** inscreve-se no debate contemporâneo sobre as transformações exigidas aos sistemas educativos face às desigualdades estruturais, à diversificação dos públicos escolares e à emergência de novas tecnologias e epistemologias. Ao articular os campos da Gestão Escolar, do Currículo, da Didáctica, das Metodologias Activas, da Avaliação, da Formação Docente, das Tecnologias Digitais e estudos linguísticos, este número propõe uma reflexão rigorosa sobre as condições objetivas e subjetivas para a efetivação de uma educação equitativa, crítica e socialmente referenciada.

Parte-se da compreensão de que a educação do futuro não se sustentará em práticas reprodutoras e homogeneizantes, mas na capacidade das instituições e dos sujeitos educativos desenvolverem competências para gerir a diferença, inovar

metodologicamente e formar cidadãos autônomos (Freire, 1996). Desse modo, a inovação pedagógica é compreendida aqui para além da simples introdução de aparatos tecnológicos: configura-se como uma inflexão epistemológica e axiológica que coloca o aluno, o docente e a gestão escolar no eixo de processos formativos orientados para a equidade e para a qualidade social da educação (Imbernón, 2011; Sacristán, 2013; Libâneo, 2018).

Os trabalhos reunidos neste **Vol.6, nº4 (2026)** evidenciam que os desafios da educação contemporânea nos países lusófonos, com ênfase em Angola, Brasil, Portugal, Guiné-Bissau e Moçambique articulam-se a questões de política curricular, formação docente, gestão institucional, avaliação, inclusão, multiletramentos e acesso ao conhecimento científico. Ao mesmo tempo, apontam para potencialidades de práticas pedagógicas que valorizam saberes locais, metodologias participativas, tecnologias e o uso crítico das línguas, em diálogo com perspectivas afrocentradas e interculturais.

É com satisfação que destacamos que esta edição reúne contribuições de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, de Angola, Guiné-Bissau e de Moçambique, reforçando o carácter internacional e intercultural da **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. Essa pluralidade fortalece o diálogo Sul-Sul e a construção de conhecimentos comprometidos com as realidades locais e com os desafios globais da educação.

A presente publicação (com 367 páginas) apresenta vinte (20) artigos originais. Neste quadro, esperamos que os materiais aqui reunidos mobilizem novas reflexões, investigações e fazeres pedagógicos, e impulsionem a construção de escolas mais inclusivas, inovadoras e comprometidas com a formação humana integral.

O **primeiro artigo**, “A gestão escolar: refletindo sobre desafios das escolas básicas em Moçambique” (p.18-33) da autoria de Xavier Oraibo Cululo, analisa os entraves da gestão escolar básica, evidenciando a carência de recursos humanos qualificados, materiais e financeiros, e a ausência de capacitação em gestão. Os resultados mostraram que a falta de recursos humanos qualificados, materiais e financeiros, além da ausência de capacitação em gestão, são apontados como principais desafios na gestão das escolas básicas e isso afeta de forma negativa a qualidade da gestão das escolas básicas em Moçambique

O **segundo artigo**, “A importância da planificação estratégica na gestão escolar” (p.34-46), da autoria de Dionísio Venâncio Sincano, discute como a definição clara de objetivos e a participação da comunidade escolar podem promover melhoria contínua. Desta forma, podemos afirmar que a importância da planificação estratégica na gestão escolar reside na sua capacidade de transformar as instituições em espaços dinâmicos e adaptáveis, capazes de responder às demandas contemporâneas da educação,

promovendo uma cultura de colaboração e excelência.

O **terceiro artigo**, “O papel dos encarregados de educação na gestão escolar em Moçambique: uma análise documental e de revisão bibliográfica” (p.47-61), da autoria de Tomás Ernesto Enosse explora os desafios da participação parental e propõe uma pedagogia da participação para fortalecer os Conselhos de Escola. O estudo contribui para o debate sobre a democratização da gestão escolar em contextos moçambicanos, destacando a necessidade de políticas públicas e práticas educativas mais inclusivas e participativas.

Na sequência, quatro artigos problematizam currículo, avaliação e ideologia. O **quarto artigo**, “Afrocentricidade e interculturalidade na educação brasileira contemporânea: uma reflexão sobre a implementação de uma perspectiva afrocentrada no currículo escolar” (p.62-74), escrito por Anna Caroliny Ribeiro Silva defende a inclusão de epistemologias africanas e afro-brasileiras como via para uma educação mais equitativa. o estudo aponta que, apesar dos desafios, a adoção de práticas pedagógicas afrocentradas e interculturais pode fortalecer a identidade cultural dos estudantes afrodescendentes e indígenas, promovendo maior equidade e inclusão no ambiente escolar.

O **quinto artigo**, “Des(educação) para todos: desvendando as nuances do ensino público e privado em Moçambique” (p.75-93), da autoria de Bonete Júlio João Chaha critica a lógica tecnocrática que subordina o conhecimento à estatística. Este artigo demonstrou que a passagem automática, associada ao esvaziamento curricular e à desvalorização docente, constitui o núcleo de uma política oculta de manutenção de indicadores, camuflando as fragilidades do sistema.

O **sexto artigo**, “Modalidades de avaliação usadas no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior” (p.94-110) da autoria de Natália Helena da Fonseca Bolacha e de Felizardo Alano analisa como a avaliação formativa, em detrimento da sumativa, determina a passagem ou reprovação de estudantes. Os resultados mostram que, o uso de algumas modalidades de avaliação auxilia na aprendizagem de estudantes em detrimento da modalidade de avaliação sumativa.

O **sétimo artigo** “Desafios da pedagogia comunicativa e o relativismo cultural no ensino” (p.111-128), da autoria de Estêvão Ludi, Joaquina Paulo & Romualdo dos Santos, discute comportamentos docentes que impactam a qualidade do ensino. A nossa sociedade académica precisa de uma pedagogia comunicativa, que facilite a interacção da actividade docente, sem assimetrias nem distanciamentos. O diálogo deve ser permanente e fluido. Não precisamos que os gestores escolares estejam presentes nas salas de aulas para a resolução de conflitos entre professores e alunos.

O **oitavo artigo** “Metodologias ativas no processo docente-educativo para o

desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos: um estudo didático na Zona de Influência Pedagógica nº 01 do município de Mucaba” (p.129-151), da autoria de Fernando Carlos investiga os obstáculos e potencialidades das metodologias ativas no ensino primário. Os resultados revelaram que, embora os professores reconheçam a importância das metodologias ativas, a sua aplicação prática ainda é limitada, prevalecendo estratégias tradicionais.

O **nono artigo** “O contributo da formação pedagógica nas práticas docentes do professor do ensino superior: estudo de caso de uma universidade de Cuamba” (p.152-166), da autoria de André Fernando Vahala evidencia a necessidade de institucionalizar programas de formação pedagógica. Os resultados revelam que a formação pedagógica contribui significativamente na melhoria do desempenho do professor, e consequentemente na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos

O **décimo artigo** “Pedagogia diferenciada e inclusão: análise das estratégias de mediação pedagógica em alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular” (p.167-178), da autoria de Marcos Luis Rabo analisa estratégias para garantir a participação de todos. Conclui-se que a afectividade do professor com os alunos, a articulação de plano de aulas com as necessidades dos alunos, a acção e/ou a mediação do conteúdo em função das diversidades, os recursos didácticos, a avaliação tem sido indispensáveis estratégias de mediação pedagógica que garanta a inclusão dos alunos com e sem necessidades educativas especiais.

O **décimo primeiro artigo** “O papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário” (p.179-191) da autoria de Cidália Ilda Mabunda Mavie defende que o professor, na qualidade de profissional deve adoptar estratégias diferenciadas, estimulando o pensamento autónomo dos alunos, fazendo com que os pais participem do processo educativo dos filhos buscando apoio, sempre que possível, de profissionais especializados.

O **décimo segundo artigo** “O impacto da superlotação de turmas no sucesso escolar dos alunos da 4ª a 6ª classe da Escola Primária de Terrene – cidade de Nampula” (p.192-205), da autoria de César José Jemusse discute como o excesso de alunos compromete o planeamento e o apoio individualizado. Os resultados indicam que turmas com um número elevado de alunos apresentam maior heterogeneidade e níveis desiguais de aptidão, o que torna o processo de ensino mais complexo, especialmente nas etapas de planeamento e intervenção pedagógica. Uma turma superlotada dificulta a atuação plena do professor.

O **décimo terceiro artigo** “Défice em competência didáctica no uso de tecnologias no ensino de matemática: o caso de alunos da Escola Secundária Armando Emílio Guebuza – Nampula” (p.206-221) da autoria de Joaquim Simião Da Silva analisa a

necessidade e a possibilidade de inserção e utilização das tecnologias da informação e comunicação na aplicação das metodologias, no processo de ensino e aprendizagem da Matemática em particular as funções trigonométricas.

O **décimo quarto** artigo “Inteligência artificial no ensino superior: percepções dos estudantes da Extensão de Nacala sobre a sua utilização nas atividades académicas e no desempenho académico” (p.222-242) da autoria de Paulo Luis de Castro Cardoso analisou as percepções dos estudantes da Extensão de Nacala Porto sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) nas actividades académicas e o impacto percebido no desempenho académico. Conclui-se que a IA é percebida como ferramenta útil no ensino superior, mas a sua integração exige regulação institucional, formação ética e orientação pedagógica para assegurar um uso crítico e responsável.

O **décimo quinto** artigo “O dialeto baiano e a variação sociolinguística: identidade, transformações históricas e expressões do “baianês” (p.243-265), da autoria de Rebeca Crislangé César Santos & Alexandre António Timbane descreve o dialeto baiano enquanto manifestação linguística e sociocultural do português brasileiro, sob a perspectiva da teoria da variacionista de Labov. Sendo a língua, uma soma de variedades, o estudo analisa o dialeto baiano olhando para a formação histórica do falar baiano, suas influências sociais e culturais e as transformações ocorridas ao longo do tempo, com destaque para o uso em Salvador e em outras cidades do estado da Bahia.

O **décimo sexto** artigo, “O impacto psicopedagógico do processo de ensino centrado no estudante: um estudo de caso em instituições de ensino superior da cidade de Chimoio” (p.266-280), da autoria de Benjamim Tomás Tenesse Benjamim e Anita Júlio Siteo Eduardo indica ganhos em motivação, autonomia e competências sócio-emocionais. Os resultados indicam que o ensino centrado no estudante contribui significativamente para o aumento da motivação académica, autonomia intelectual, participação activa e aprendizagem significativa.

O **décimo sétimo** artigo, “Determinantes motivacionais na escolha de cursos universitários sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: o caso do Instituto Superior Politécnico de Gaza (2024-2025)” (p.281-300), investiga os fatores da escolha profissional dos estudantes. O artigo analisa os factores determinantes na escolha do curso universitário entre os estudantes que ingressaram no Instituto Superior Politécnico de Gaza e conclui que a motivação intrínseca é o principal factor orientador da escolha do curso. A motivação sempre nos parece fundamental para o desempenho dos estudantes.

O **décimo oitavo** artigo, “Necessidades formativas de professores que atuam na educação básica: estudo comparativo entre Portugal e Brasil” (p.301-316), da autoria de Glória Augusto Cá compara demandas de formação contínua para uso de tecnologias e

práticas inclusivas. Os resultados indicam que, tanto em Portugal quanto no Brasil, há uma necessidade crescente de capacitação voltada para o uso de novas tecnologias educacionais, práticas inclusivas e gestão de sala de aula em contextos diversificados.

O **décimo novo** artigo “Aprendizagem organizacional como estratégia focada a prática de criação de conhecimento, desenvolvimento de competências e desempenho do colaborador e da organização” (317-335), Jorge Manuel Xavier do Couto e Olinda Cecília Taela Couto analisa prática de aprendizagem organizacional, tendo como foco o processo de criação de conhecimento, desenvolvimento de competências e desempenho organizacional considerados de indispensáveis para o sucesso organizacional. Os resultados mostram uma relação positiva onde a criação de conhecimento e desenvolvimento de competências atinge estágios em que o desempenho seja potenciado e o processo de aprendizagem deve ter em consideração as experiências individuais.

Finalmente, o **vigésimo** artigo “Inteligibilidade ou homogeneidade linguística entre cinyungwe, cinyanja e cisená: uma análise sincrónica” (p.336-367) da autoria de Amarildo Roberto Luís António e Rufino Alfredo analisa as características comuns entre as línguas envolvidas no estudo (Cinyungwe, Cinyanja e Cisená). Concluiu-se que está em curso um processo de koineização na Cidade de Tete, caracterizado pelo surgimento de uma norma urbana híbrida que funde as variantes locais e integra empréstimos do Português, garantindo a vitalidade linguística através da acomodação e do hibridismo funcional.

Portanto, os estudos reunidos neste **Vol.6, nº4 (2026)** evidenciam a complexidade dos desafios da educação inclusiva e da inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que apontam caminhos possíveis: gestão democrática e participativa, currículos decoloniais, metodologias ativas, formação docente contínua, uso crítico das tecnologias, atenção à diversidade e centralidade do sujeito que aprende. Ao promover o diálogo entre pesquisadores de diferentes países lusófonos, esta edição reafirma o compromisso da **Njinga & Sepé** com a produção científica rigorosa e socialmente responsável.

Assim, esperamos que os artigos aqui reunidos mobilizem novos pensamentos, investigações e fazeres pedagógicos, e impulsionem a construção de escolas mais inclusivas, inovadoras e comprometidas com a formação humana integral. Estamos cientes ao fato de que o conhecimento científico é falível, não sendo definitivo, pois determinada ideia pode ser substituída por outra, a partir de novas comprovações e experimentações científicas. Só assim a ciência avança. Dedicamos esta publicação aos nossos estudantes. Desejamos aos leitores bom aproveitamento! Compartilhem!

Referências

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.**

São Paulo: Paz e Terra.

IMBERNÓN, F. (2011). **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez.

LIBÂNEO, J. C. (2018). **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus.

NÓVOA, A. (2009). **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa.

DOS REIS, F. B.; CICONELLI, R. M.; FALOPPA, F. (2002). Pesquisa científica: a importância da metodologia. **Revista Bras. Ortop.** Vol. 37, nº 3, p.51-55. Disponível em: https://rbo.org.br/Content/pdf/37-2/2002_mar_18.pdf

SACRISTÁN, J. G. (2013). **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

Organizadores do Vol.6, nº4 (2026)

**Leonardo Tuyenikumwe
Pedro** (FCSH –
Universidade do Namibe)



Dinis Fernando da Costa
(FCSH – Universidade do
Namibe)



**Reginaldo Ngola dos
Santos Brinco** (ISCED-
Huila)



Coordenação: Alexandre António Timbane (UNILAB)

Para citar este texto (ABNT): PEDRO, Leonardo Tuyenikumwe; COSTA, Dinis Fernando; BRINCO, Reginaldo Ngola dos Santos. Educação inclusiva e inovação pedagógica: desafios e competência para a educação do futuro. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 4, p.11-17, jul./dez.2026.

Para citar este texto (APA): Pedro, Leonardo Tuyenikumwe; Costa, Dinis Fernando; Brinco, Reginaldo Ngola dos Santos. (jul./dez.2026). Educação inclusiva e inovação pedagógica: desafios e competência para a educação do futuro. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (4): 11-17.